



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**EDNER OLIVEIRA DE MELO**

**A LEITURA DE LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO  
PERSONAGEM JECA TATU, DE MONTEIRO LOBATO: UMA PESQUISA NO  
CONTEXTO DO 9.º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA  
2023**

EDNER OLIVEIRA DE MELO

**A LEITURA DE LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO  
PERSONAGEM JECA TATU, DE MONTEIRO LOBATO: UMA PESQUISA NO  
CONTEXTO DO 9.º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Letras Português.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA/PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M7841 Melo, Edner Oliveira de.

A leitura de literatura e a representação social do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato: [manuscrito] : uma pesquisa no contexto do 9.º ano, do ensino fundamental / Edner Oliveira de Melo. - 2023.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento de Letras - CH. "

1. Literatura. 2. Leitura crítica. 3. Personagem. 4. Urupês.  
5. Monteiro Lobato. I. Título

21. ed. CDD 028

EDNER OLIVEIRA DE MELO

**A LEITURA DE LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO  
PERSONAGEM JECA TATU, DE MONTEIRO LOBATO: UMA PESQUISA NO  
CONTEXTO DO 9.º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Departamento do  
Curso de Letras da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Graduado em Letras  
Português.

Aprovada em: 30/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

*Rosângela Neres A. Silva*

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Olavo Barreto de Souza*

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Alex Mateus Firmino Barbosa*

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Alex Mateus Firmino Barbosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma leitura do personagem Jeca Tatu, da obra *Urupês*, de Monteiro Lobato. A literatura como um fator de construção de sentidos é fundamental no desenvolvimento da criticidade do leitor e a presença da literatura no ambiente da escola também cumpre esse papel. Dessa maneira, a escolha pelo conto *Urupês*, de Monteiro Lobato, deu-se em virtude do enfoque crítico e social observável através do personagem, como também, seu viés de representação social. A justificativa para esta pesquisa está na importância de se discutir a relevância da literatura dentro e fora da sala de aula, a partir de obras que promovam o olhar crítico sobre a sociedade. Dessa forma, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com a aplicação de um questionário sobre a primeira impressão do texto, em uma turma de 9.º ano, do Ensino Fundamental. A pesquisa aporta-se nos estudos de Antunes (2003), Carvalho (2015), Cosson (2009), Rangel (2011), dentre outros pesquisadores, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O resultado mostra como o Jeca Tatu volta os olhos do leitor para a adversidade enfrentada pelo camponês, no que se refere ao descaso com as bases sociais.

**Palavras-Chave:** Literatura. Leitura crítica. Personagem. Urupês. Monteiro Lobato.

## ABSTRACT

This work aims to make a reading of the character Jeca Tatu, from the work *Urupês*, by Monteiro Lobato. Literature as a sense-building factor is fundamental in the development of the reader's criticality and the presence of literature in the school environment also fulfills this role. In this way, the choice for the short story *Urupês*, by Monteiro Lobato, was due to the critical and social focus observable through the character and his bias of social representation. The justification for this research lies in the importance of discussing the relevance of literature inside and outside the classroom, based on works that promote a critical view of society. Thus, it is characterized as a bibliographic and descriptive research, with the application of a questionnaire on the first impression of the text, in a 9th grade class of Elementary School. The research is based on the studies of Antunes (2003), Carvalho (2015), Cosson (2009), Rangel (2011), among other researchers, as well as on the National Curriculum Parameters (PCNs) and on the National Curricular Common Base (BNCC). The result shows how Jeca Tatu turns the reader's eyes to the adversity faced by the peasant, with regard to the disregard for social foundations.

Keywords: Literature. Critical reading. Character. *Urupês*. Monteiro Lobato.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 APORTE TEÓRICO</b> .....	9
2.1 Reflexões Sobre a Leitura Literária .....	9
2.2 O Espaço e o Alcance Literário de Monteiro Lobato.....	12
2.3 O Personagem Jeca Tatu.....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	17
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário escolar a respeito do campo artístico-literário que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>1</sup>) apresenta, é imprescindível uma abordagem sobre a importância da literatura como forma de expor reflexões acerca dos elementos composicionais do texto e de sua interpretação, bem como a relação do texto com a sociedade.

Nesse sentido, as discussões sobre a leitura literária são fundamentais para que se compreenda o papel da escola na formação de leitores. Visto que o ensino da literatura acaba sendo deixado um pouco de lado, principalmente por ser uma área em que alguns professores optam em não trabalhar com os discentes, dando maior espaço para a gramática e a produção de texto.

Entretanto, discutir a literatura com os jovens pode possibilitar um vasto caminho de leitura, escrita, repertório cultural, história, representações de personagens, etc. Isso ajuda tanto para a vida pessoal do aluno, como para a sua vida acadêmica, pois a literatura abre um leque de conhecimentos que, ao ser trabalhada de forma bem planejada, possibilita uma construção de concepções sociais que proporciona reflexões acerca do meio em que o leitor está inserido.

Sendo assim, o objetivo principal deste artigo é fazer uma leitura de literatura, nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na representação do personagem Jeca Tatu, do conto *Urupês*, de Monteiro Lobato — a obra está inserida na coletânea de mesmo título, composta por 14 textos, divididos entre os gêneros contos e crônicas, publicada em 1918. *Urupês* é um livro que possui uma temática regionalista, no qual é tecida uma forte crítica social.

Como objetivos específicos temos: a) verificar como o personagem *Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato, apresenta reflexões importantes acerca da compreensão de fatores sociais; b) observar os aspectos destacados pelos alunos sobre o personagem após a leitura do conto. c) aplicar um questionário sobre a primeira impressão do texto, numa turma de 9.º ano. Para esse fim, a escola selecionada para a pesquisa está situada na zona rural do município de Nova Cruz/RN.

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Ademais, esta pesquisa de natureza bibliográfica, descritiva e qualitativa encontra-se aportada nos estudos de Antunes (2003), Carvalho (2015), Cosson (2009), Rangel (2011), dentre outros pesquisadores, bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs<sup>2</sup>) e na BNCC.

O presente artigo está organizado em cinco seções, das quais destacamos: a introdução, que apresenta um apanhado geral do estudo; o aporte teórico que aborda a importância da literatura e da leitura literária, da obra de Monteiro Lobato e uma análise da representação de Jeca Tatu, no conto *Urupês*; a metodologia que discorre sobre o desenvolvimento e métodos desta pesquisa; os resultados e discussões que contemplam a supracitada pesquisa de campo; e, por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Reflexões sobre a leitura literária**

Segundo Saraiva e Mugge (2006), a literatura tem sido legitimada nos documentos oficiais, mas não tem encontrado espaço significativo nos currículos escolares. Essa realidade é preocupante, porque a formação de leitores necessita da leitura para se firmar e o espaço dessa atividade nas escolas é ínfimo. Há conteúdos gramaticais e a produção de textos descontextualizada cada vez mais constantes nas salas de aulas e a leitura sendo posta nos momentos que sobram dessas atividades.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998 para viabilizar discussões a respeito de questões sobre a educação e a sociedade. No documento, a proposta de interação educacional e social é notória e uma visível preocupação com a leitura é referendada, desta forma a seguinte citação aponta que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por

---

<sup>2</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCNs, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa.

letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70)

Logo, segundo esta passagem, o professor pode apresentar atividades de leitura e aplicar estratégias para tornar essa competência um processo objetivo e com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos educandos.

A autora Damiana Maria Carvalho, em seu artigo intitulado *A importância da leitura literária para o ensino* (2015), tece algumas concepções importantes sobre o conhecimento que é adquirido para o leitor por meio da literatura. Assim, em uma de suas reflexões, temos:

Daí a importância da literatura nas escolas, visto que se apresenta como veículo criador e socializador da linguagem, da cultura e dos valores que, em muitos casos, nos identificamos ou, então, passamos a refletir sobre outra época, outros padrões de comportamentos, outra sociedade, outro mundo diferente do nosso, mas que de alguma forma nos toca, nos emociona, nos questiona, possibilitando nosso desenvolvimento social, emocional e cognitivo. (CARVALHO, 2015, p. 12-13)

Podemos entender, conforme a citação, que a abordagem da literatura na escola é um meio socializador de linguagem. Ou seja, por meio da linguagem nos textos é possível compreender e desenvolver vários sentidos, quer no avanço social, cognitivo, no âmbito da escrita, leitura, entre outros.

Mediante isso, a autora nos mostra caminhos que a literatura abre para os leitores como forma de progresso em diversos campos de conhecimento e desenvolvimento social. Buscando novos aportes, Carvalho (2015) também aborda assuntos relevantes sobre os inúmeros fatores em que a leitura literária proporciona:

[...] a leitura literária não é uma simples prática escolar, mas um processo desencadeado pela vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, procurar e produzir sentidos, vivenciar experiências fantásticas, compreender e decifrar a realidade. Isso só será possível pelo ato de ler constantemente obras cada vez mais ricas de significados. (CARVALHO, 2015, p. 14)

Com isso, cabe enfatizar que a leitura literária é um processo que envolve uma interação entre leitor, autor e a produção de sentidos. Assim, a leitura de uma obra rica em significados pode ser proposta pelo professor, como um recurso

didático a ser trabalhado durante as aulas. Visto que muitos jovens não possuem o hábito de ler obras literárias por escolha própria e necessitam que o professor haja como mediador.

Nesse sentido, a formação de um conhecimento prévio de leitura depende do contingente de leituras do indivíduo e a escola pode ser a mediadora dessa formação, uma vez que muitos desses jovens não trazem o hábito da leitura de literatura de fora da escola.

Portanto, trabalhar a literatura é um desafio, pois nos questionamos: “como apresentar textos ao leitor que conhece pouco a literatura? Como passar de textos cheios de imagens, mundo fantástico, fábulas, para textos mais longos ou mais críticos, que demandam uma leitura mais elaborada?”

Para Saraiva e Mugge (2006), é essencial que o professor seja também um leitor. Como tal, ele poderá desenvolver estratégias de leitura que melhor cumprirão a tarefa de formar o leitor de literatura. Essa escolha é um fator que influencia, por isso, não só é uma tarefa árdua, como também exige mudança de postura pelo professor.

Oferecer textos não fragmentados e que promovam a construção de sentidos é um princípio dos mais importantes nessa tarefa. Segundo Rodrigues e Santos (2020, p. 836), “A leitura integral das obras e a sua contextualização são práticas que não podem ser deixadas de lado; por meio delas os alunos poderão entender melhor o que estão lendo. ”. À vista disso, a intervenção didática por parte do docente é importante, como também, depreende-se que o mesmo precisa priorizar um tempo extra no que se refere ao planejamento de obras completas para serem trabalhadas dentro e fora de sala de aula.

Logo, conforme indicam Rodrigues e Santos (2020), além de optar por leituras literárias integrais, é significativo apresentar também propostas tecnológicas e audiovisuais através de *slides*, vídeos ou *audiobooks* para os discentes, como forma de despertar o interesse deles.

Nesse cenário, a autora Irandé Antunes aponta questões importantes no que concerne a leitura de literatura: “A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. ” (ANTUNES, 2003, p. 70). Assim, para que o educando tenha repertório de escrita e leitura, é preciso ser um leitor ativo, que busca um pensamento crítico, que compreenda o significado daquilo que lê, uma vez que, o leitor ativo absorve muitos ensinamentos e Antunes cita esse

foco da leitura como uma das principais habilidades em que o aluno pode desenvolver ao longo de sua vida.

Por fim, outro fator necessário é sugerir leituras de obras literárias com uma finalidade de ler por prazer e não por obrigações de atividades ou trabalhos. O estímulo e as propostas são primordiais, evitando os fragmentos ou pequenos trechos de obras literárias que podem prejudicar o interesse do aluno, por comprometerem a construção de sentidos.

Pensando na relação entre a leitura literária e a interação social, Rildo Cosson (2009), por sua vez, discorre que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. [...]. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2009, p. 17)

É nesse sentido que a leitura literária permite que o leitor possa adentrar nos espaços de significação, relacionando sua vivência às experiências que desenvolve com o texto. Nessa perspectiva, Cosson (2009) nos apresenta a importância da experiência literária na formação do leitor. O autor cita que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. [...]. É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. (COSSON, 2009, p. 17)

Assim, a literatura precisa manter um lugar especial na aprendizagem e desenvolvimento da leitura, visto que a prática literária “não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2009, p. 17), e a formação crítica que decorre dessas experiências é um ganho para refletir o próprio espaço na sociedade.

## **2.2 O espaço e o alcance literário de Monteiro Lobato**

Alfredo Bosi (2006) assinala a importância que Monteiro Lobato teve na literatura brasileira. Sua participação na cultura nacional, sua preocupação com o progresso social e intelectual do Brasil são apenas alguns dos aspectos citados quando se comenta sobre Lobato. Segundo o crítico literário:

O papel que Lobato exerceu na cultura nacional transcende de muito a sua inclusão entre os contistas regionalista. Ele foi, antes de tudo, um intelectual participante que empunhou a bandeira do progresso a social e mental de nossa gente. (BOSI, 2006, p. 215)

Seu surgimento no panorama nacional deu-se a partir de uma obra militante e regionalista, cujo os primeiros textos, a exemplo de *Negrinha* (1920), *Urupês* (1918) e *Cidades mortas* (1919), já imprimiam. Daí, a crítica econômica e social é visível, até sua incursão para a literatura Infantojuvenil.

Os contextos sociais, o engajamento em mostrar as classes sociais desfavorecidas, a falta de trabalho, o homem do campo, entre outros aspectos são evidenciados em sua literatura regionalista. Mais recentemente, as questões raciais tratadas em sua literatura deram vazão à polêmica sobre seu estilo de abordar as questões sociais e continuam sendo debatidas.

Bosi (2006) menciona que a obra regionalista de Lobato cumpre uma intenção satírica e chama atenção para a política vigente num país de desigualdades. Não é sua intenção problematizar, mas apontar que determinadas distorções sociais existem. Advém disso a construção do personagem tipo<sup>3</sup>, representante “[...] da figura humana que vive na história brasileira, onde já assumiu um papel simbólico.” (BOSI, 2006, p. 217). Desse modo, percebe-se que havia uma certa preocupação por parte de Lobato em apresentar personagens característicos referentes a realidade brasileira daquela época.

Nesse sentido, o recorte feito para este estudo contempla a representação do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, como um veículo de manifestações críticas sobre a realidade de um homem do campo. Jeca, vivendo à própria sorte, é o retrato do descaso e da mazela social.

---

<sup>3</sup> Personagem que representa comportamentos e características físicas e psicológicas de uma classe determinada ou de um grupo social.

O personagem foi apresentado no livro *Urupês*<sup>4</sup>, publicado em 1918, num viés de construção crítica. A figura do Jeca Tatu é utilizada para ilustrar a apatia e a falta de perspectiva. Nas últimas páginas podemos compreender a vida do personagem e de como é descrito o ambiente em que vive, a sua situação social, a sua linguagem, entre outros aspectos.

Lobato, mostrou na obra detalhes do contexto da época, sob uma linguagem simples. No prefácio do livro, vemos a seguinte passagem: “Na contramão dos cânones do romantismo, nascia Jeca Tatu [...].” (LOBATO, 2009, p. 12). Esse foi um ponto que ganhou muito destaque na época, pois muito se falava dos heróis brasileiros representados nas obras do romantismo, a exemplo do nativo brasileiro. No entanto, Lobato cria uma representação de personagem às avessas do heroísmo romântico, evidenciando o homem da zona rural que não consegue se desenvolver por falta de incentivo e condições consequentes de um descaso governamental.

### 2.3 O Personagem Jeca Tatu

Para entendermos a representação desse personagem, primeiro temos que olhar para o contexto histórico do Brasil no século XX. Dado ao fato que no Brasil a colonização perpetuou por diversos séculos e, com isso, as pessoas que tinham direito a terras eram os fazendeiros, pessoas da classe alta, europeus, enquanto os negros e as pessoas da classe social baixa tiveram que se submeter a essas pessoas para sobreviverem e para trabalharem.

O contexto social das pessoas que viviam no campo também era bastante difícil. Muitos viviam saindo de suas terras em busca de oportunidades, de se estabelecer e de fazer o seu próprio plantio. Então, é nesse contexto que Lobato cria o personagem Jeca Tatu. Homem do campo, desprovido de muitos recursos e que vive em uma situação difícil. Dessa forma, Jeca Tatu é um personagem que vive em um contexto social desfavorável, um homem trabalhador rural paulista no século XX.

Conforme Rangel (2011), em seu artigo *Jeca tatu: retrato de um país desigual*, observamos:

O Brasil da primeira metade o século XX vivia em processo de modernização. Havia uma tentativa de organizar o país após a abolição da

---

<sup>4</sup> O título da obra de Monteiro Lobato, faz referência ao cogumelo poliporáceo, também chamado orelha-de-pau.

escravatura. [...]. Neste contexto, nasceu o Jeca Tatu, personagem de Monteiro Lobato. Jeca era uma figura característica – principalmente – do interior paulista. [...]. (RANGEL, 2011, p. 62-63)

Dessa forma, apresenta-se a realidade do homem brasileiro do interior paulista, permeado pelas contradições de um Brasil em desenvolvimento. Na contramão desse desenvolvimento, estão a falta de condição e políticas públicas que pudessem contemplá-lo.

No conto, Lobato enfatiza diversas descrições de Jeca Tatu. No início, temos a seguinte passagem:

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. [...]. Seu primeiro movimento após prender entre os lábios a palha de milho, sacar o rolete de fumo e disparar a cusparada d'esguicho, é sentar-se jeitosamente sobre os calcanhares. (LOBATO, 2009, p. 169)

Nessa passagem, observamos termos específicos para definir características do personagem, principalmente de onde veio suas origens. A descrição do movimento que o personagem faz, remete justamente a pessoas que vivem no campo, desde a palha de milho, a “cusparada” e o jeito que está sentado. O ponto-chave da descrição é representar características bem detalhadas do personagem à mercê da própria sorte.

Ademais, temos a passagem em que é descrita a casa em que Jeca Tatu vive:

Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Móvel, nenhuma. A cama é uma espíada esteira de peri posta sobre o chão batido. (LOBATO, 2009, p. 170).

A casa de Jeca é feita de barro e de pedaços de madeira, conhecido em alguns lugares como casa de “taipa<sup>5</sup>”. Então podemos compreender mais especificamente a situação social em que o personagem vive.

Uma das maiores críticas que Lobato faz nesta obra é citar o período eleitoral em que o personagem exerce o seu direito de voto. A seguinte passagem aborda isso:

---

<sup>5</sup> Parede de construções rústicas, feita de barro (a que se misturam às vezes areia e cal) comprimido numa estrutura entretecida de varas ou taquaras; pau-a-pique: casa de taipa.

O fato mais importante de sua vida é sem dúvida votar no governo. Tira nesse dia da arca a roupa preta do casamento, [...], vai pegar o diploma de eleitor às mãos do chefe Coisada, que lho retém para maior garantia da fidelidade partidária. Vota. Não sabe em quem, mas vota. Esfrega a pena no livro eleitoral, arabescando o aranhol de gatafunhos a que chama “sua graça” (LOBATO, 2009, p.173)

É notório que nessa parte da obra, Lobato faz uma crítica acerca do período eleitoral, principalmente na parte em que o “chefe” retém uma garantia da fidelidade partidária. Pois, isso era algo comum na época, dado ao contexto do coronelismo, uma certa troca de favores.

Na parte em que é citado: “Vota. Não sabe em quem, mas vota.” (LOBATO, 2009, p.173), fica evidente que Jeca é um homem desprovido de notícias, de informações da sua época e do contexto social do seu país. Na obra, isso é justificado pelo seguinte trecho: “O mobiliário cerebral de Jeca, [...]: são as noções práticas da vida, que recebeu do pai e sem mudança transmitirá aos filhos.” (LOBATO, 2009, p. 174). Ou seja, a herança de uma vida simples transmitida pelo seu pai justifica o seu jeito de ser e de enxergar a sociedade em sua volta.

Portanto, são esses trechos e outros mais, que Lobato aborda um pouco sobre a cultura do homem do campo no século XX. No mais, é primordial que um estudo sobre esse conto e o personagem, em sala de aula, possa ser capaz de valorizar as diversidades culturais e de entender a realidade representada pelo Jeca Tatu. Assim, na seção seguinte será abordado a metodologia do presente trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

Para o modo de pesquisa que se realizou sobre o trabalho da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental, em especial sobre a representação do personagem Jeca Tatu na sociedade, a metodologia desta pesquisa foi feita por meio da análise de campo dentro de uma sala de aula. Para Gil (2008), a pesquisa de campo é determinada pelas seguintes características:

[...] no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. (GIL, 2008, p. 57)

Como foco de pesquisa, esse processo é fundamental para obter informações sobre a aprendizagem dos alunos acerca da aula apresentada.

A abordagem de pesquisa é a qualitativa visto que sua utilização não apresenta dados estatísticos e, sim, tem um contato mais direto com a natureza específica do trabalho pesquisado. Para esta finalidade, o trabalho consiste em uma forma descritiva em coletar os dados por meio de questionários com os alunos, a fim de descrever suas opiniões e interpretações sobre a aula e o tema abordado.

Para esse fim, foi mediada a leitura de literatura, numa turma de 9.º ano do ensino fundamental, com enfoque na obra *Urupês*, mais precisamente no personagem Jeca Tatu e a sua representação na sociedade. A aula dividiu-se em 2 momentos: no primeiro momento, foi apresentada a importância da literatura para a vida dos educandos e, posteriormente, fez-se a leitura compartilhada do conto *Urupês*, dando ênfase no protagonista do texto.

No segundo momento, foi solicitado o preenchimento de um questionário disponibilizado para quatro alunos selecionados da turma – no qual vale destacar que essa seleção ocorreu levando em consideração os discentes mais engajados durante a aula –, a fim de saber e descrever quais fatores sociais os educandos encontraram no personagem, qual a importância da literatura como veículo construtor de sentidos, entre outras questões. No que concerne a elaboração do questionário, ressaltamos que foi utilizado quatro perguntas: duas voltadas para a literatura e duas sobre a representação do personagem em questão. Desse modo, para cada aluno selecionado, uma pergunta distinta foi direcionada.

Na seção seguinte, discutiremos os resultados oriundos do questionário, que servirá como base para identificar os fatores que contribuem para uma aula voltada para o campo literário através da obra supracitada.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das respostas obtidas no final da aula, foi possível entender que os conhecimentos repassados para os alunos, assim como a abordagem de uma aula sobre a literatura, ainda que com uma proposta introdutória de leitura, fez com que

os discentes se interessassem em buscar mais obras relacionadas ao Brasil regionalista e a conhecer outros personagens de Monteiro Lobato.

#### Quadro 1 - Resposta à questão 1

QUESTÃO 01	RESPOSTA
Qual a importância da literatura na sua vida?	Repertório de escrita, compreensão da realidade, desenvolve a criatividade e a imaginação e amplia os conhecimentos históricos e culturais de determinadas épocas.

**Fonte:** Arquivo do pesquisador (2023) – Transcrição das respostas ao questionário

A primeira pergunta buscou compreender qual a importância da literatura na vida do discente, sendo que a mesma foi repassada para o aluno após o final da aula, em que foram explicados diversos pontos sobre a literatura e sobre a obra *Urupês*.

Focando na resposta do discente, é possível criarmos uma correlação com a importância da literatura e a obra de Monteiro Lobato, pois, como mencionado “a ampliação dos conhecimentos históricos e culturais” são fatores possíveis de entender a partir da obra *Urupês*, em que aborda uma realidade social do Brasil no século XX.

Ademais, a aula inspirou determinados alunos que gostam da história do Brasil, a pesquisar obras literárias que descrevem determinados tempos históricos, ambientes da sociedade, cultura da época, entre outros. Com isso, a interdisciplinaridade ganhou destaque ao final da aula, pois estabeleceu relações entre duas disciplinas: língua portuguesa e história.

#### Quadro 2 - Resposta à questão 2

QUESTÃO 02	RESPOSTA
------------	----------

Após a aula, quais os principais aspectos que você aprendeu com a abordagem das artes literárias?	Que ela é um meio de comunicação entre diferentes realidades, uma arte que envolve a escrita, tem diferentes linguagens, possui um aspecto fantástico, pode ter assuntos que envolvem sentimentos, realidades históricas, aborda a representação dos personagens, entre outros.
---	---

**Fonte:** Arquivo do pesquisador (2023) – Transcrição das respostas ao questionário

Nesta segunda pergunta foi questionado ao discente quais os principais aspectos que foi compreendido após o final da aula. Na resposta, podemos entender que todos os pontos citados são importantes e, dessa forma, a aula foi bastante proveitosa. O aluno citou que a partir da literatura, pode-se compreender realidades históricas e representação dos personagens, assim como a mesma é uma arte que envolve a escrita.

A apresentação da aula, juntamente com o foco na obra *Urupês*, garantiu uma abordagem aos discentes de como a crítica social de Lobato é importante. Outrossim, muitos alunos só conheciam o autor através de suas obras direcionadas ao público infantil, o que não foi um empecilho para que a maioria da turma julgasse interessante ler as coletâneas de cunho adulto do escritor. Logo, não se pode descartar tal questão, já que os discentes estão em um processo de transição para o Ensino Médio. Portanto, a resposta do aluno no questionário acima, reflete bem sobre como ele desenvolveu a aprendizagem sobre a literatura após a aula.

### Quadro 3 - Resposta à questão 3

QUESTÃO 03	RESPOSTA
Para você, qual é a representação do personagem Jeca Tatu na sociedade, tendo em vista a sua abordagem na obra <i>Urupês</i> ?	Um homem do campo, que vive uma realidade sofrida, possui comportamentos típicos de pessoas da zona rural, é um sujeito abandonado pela sociedade e que precisa de uma atenção pelos representantes da sociedade brasileira, pois vive na margem.

**Fonte:** Arquivo do pesquisador (2023) – Transcrição das respostas ao questionário

A resposta em questão é uma transcrição sobre o personagem Jeca Tatu. O discente compreendeu a leitura da obra, como também em algumas citações do texto abordados na aula foi possível descobrir a representação do personagem. Os pontos citados dizem respeito a realidade social da vida do homem do campo na sociedade brasileira inserida numa conjuntura do século XX.

Logo, na aula, buscou-se que os alunos compreendessem a representação do personagem através de citações da obra, após a leitura. Desse modo, verifica-se que o personagem é um elemento de estudo para aulas interdisciplinares na escola, até porque é possível entender diversos pontos da realidade de um homem que vive no interior paulista de um período remoto. Como um retrato daquele contexto, foi possível apontar características do personagem.

#### Quadro 4 - Resposta à questão 4

QUESTÃO 04	RESPOSTA
O personagem é abordado de uma forma muito simbolizada com a realidade brasileira da época. Trazendo para os dias atuais, esse personagem ainda se faz presente no contexto brasileiro? Justifique.	Sim. Pois muitos habitantes, principalmente da zona rural, ainda vivem uma realidade sofrida, afetados pela fome, pela seca, por doenças, por situações econômicas nada favoráveis, entre outros. Atualmente, no contexto brasileiro do Nordeste, o abandono ao homem do campo ainda se faz presente.

**Fonte:** Arquivo do pesquisador (2023) – Transcrição das respostas ao questionário

Por fim, fazendo uma comparação com Jeca Tatu, a pergunta é voltada mais para a realidade do homem do campo nos dias atuais. O discente abordou em sua resposta que atualmente este personagem ainda se faz presente no contexto brasileiro. Ou seja, a partir da leitura e discussão da obra, o aluno foi capaz de interpretar questões de cunho socioeconômico, além de, conseguir criar uma ponte entre o texto literário e determinada realidade encontrada num estado do Brasil, pautada na sua bagagem de conhecimento.

Durante a aula, a turma foi questionada se eles conheciam alguém de seu convívio ou próximo da sua realidade, que vive um contexto de vida semelhante ao do personagem Jeca Tatu. De maneira singular, quase todos os alunos conheciam alguém assim. Com isso, foi gerado um debate sobre o porquê de conhecermos pessoas vivendo nessa realidade.

Na resposta, foi dito que no contexto do Nordeste o abandono ao homem do campo ainda se faz presente. Alguns discentes responderam que os representantes da sociedade não buscam melhorias para o homem do campo, entre outras respostas. Dessa forma, podemos dizer que o personagem Jeca Tatu do conto *Urupês*, é um sujeito composto por mazelas sociais, uma vez que quando transportado para a conjuntura atual, evidencia-se que alguns traços perduram até hoje.

Em face do exposto, apontamos que o questionário forneceu informações importantes no que tange questões do ensino, leitura e literatura, além de, concepções acerca das representações do personagem em pauta. Assim, no cerne da leitura literária, de modo geral, foi apresentado como esta pode ser uma ferramenta poderosa no que se refere ao desenvolvimento de múltiplos conhecimentos e habilidades sociais, como a comunicação.

Em consonância a isso, a aula voltada para discussão e interpretação coletiva das características e do contexto social ao qual Jeca Tatu está inserido, aliado a recepção dos alunos, suscitou apontamentos interessantes que desencadearam uma série de fatores que se relacionam com o foco da pesquisa, a exemplo do cenário político de descaso governamental para com os trabalhadores rurais. Com isso, assuntos como a importância da literatura, a sua influência nos dias atuais, a relevância da escrita nos textos literários, o olhar sobre representações sociais através de personagens e o contexto histórico e social, foram evidenciados no excerto dos resultados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da temática abordada neste trabalho, foram evidenciadas diversas contribuições advindas da leitura de *Urupês*. A pesquisa feita durante a elaboração deste artigo serviu para compreender a forma como a arte literária ganha destaque

na nossa sociedade e, mais ainda, quando trabalhada na escola, juntamente com os alunos.

Apresentar a leitura literária enquanto ferramenta no que tange a formação de leitores ativos – os quais buscam a apropriação da linguagem por meio dos textos – é um processo árduo, mas que garante um grande domínio de conhecimento. Seja trabalhando personagens, contextos históricos, a imaginação e criatividade, entre outros, o professor pode oferecer aos discentes uma forma de compreender a literatura de forma significativa e interessante. Nesse sentido, Rildo Cosson (2009) cita que através do exercício da literatura, podemos viver e sentir como os outros, ou seja, como os personagens.

Dessa forma, este trabalho buscou apresentar a importância que a literatura oferece na escola, bem como foi feito um recorte para a obra *Urupês* do autor Monteiro Lobato. O conto abordado serviu para mostrar aos alunos que a realidade brasileira do homem do campo no século XX estava apresentado de uma forma triste e sofrida. Principalmente quando chegamos a conhecer as características do personagem Jeca Tatu. Além de conhecer as características do personagem, passamos a conhecer a realidade brasileira, principalmente sobre a época da política.

Portanto, o estudo feito neste trabalho proporcionou várias reflexões no que se refere ao campo de ensino e a fazer sujeitos que pensem e usem o senso crítico através da literatura. O questionário respondido pelos alunos serviu como base para compreender o quão importante é a mediação da leitura literária. Ademais, cabe ainda frisar que o conhecimento literário em sala de aula deve ser contínuo. Através das atividades do professor e suas estratégias, é possível fazer com que uma aula ou sequências de aulas, alcancem seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Assumindo a dimensão interacional da linguagem**. In: ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino fundamental: Língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Damiana Maria. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O ENSINO**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21 , jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online).
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.
- RODRIGUES, Simone de Souza; SANTOS, Pedro Fernando dos. **A Prática da Leitura Literária no 9º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Alexandre Parente de Sá, Cabrobó-PE**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 835-845.
- RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. **Jeca Tatu: retrato de um país desigual**. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 63-73, jan./abr. 2011.
- SARAIVA, Juracy Assmann; MUGGE, Ernani. **Literatura na escola: Propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.